ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
"O Espiritismo será o que dele fizerem os homens." - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 20,00 Ano XXIV Curitiba - Novembro / Dezembro de 2021 Nº 148
Assine e Recomende!

Conexões físicas entre nós e Deus

"O Ponto de Deus", situado pelos cientistas nos lobos temporais do cérebro humano, é apenas uma forma de expressar aquilo que acreditam ser a 'estação' que realiza a conexão da criatura com o seu Criador.

Para o filósofo Renê Descartes, a alma teria sua sede no corpo físico na glândula pineal. Localizada no centro do cérebro, foi relegada por muito tempo quase ao esquecimento e reabilitada por estudos mais recentes que a apontam como a responsável pelo exercício das faculdades mediúnicas.

Em "O Livro dos Espíritos", questão 621, os Espíritos Superiores informam que as leis de Deus estão escritas na consciência. E onde está a consciência? Através de imagens do cérebro obtidas por ressonância magnética funcional, os cientistas tiveram uma surpresa ao encontrá-la não nos lóbulos frontais, região anterior do órgão, a que mais se desenvolveu com a evolução humana, porém, na "zona quente posterior" (parieto-occipital), composta pelos circuitos de três lóbulos do córtex: o temporal (acima das orelhas), o parietal (acima do temporal) e o occipital (pouco acima da nuca).

Essa zona cerebral os humanos compartilham com os demais mamíferos, fato que faz emergir uma intrigante questão: estes animais também possuem consciência? E logo se evocam as capacidades apresentadas por elefantes, golfinhos e outras espécies.

Para a o professor Johnjoe McFadden, da Universidade de Surrey, da Inglaterra, a consciência está na energia eletromagnética gerada pelos impulsos elétricos que ocorrem entre os neurônios. Por sua vez, o geneticista Dean Hamer, autor do livro "O gene de Deus", defende a existência de um gene responsável pela predisposição do indivíduo à crença e à espiritualidade.

E o neurocientista canadense Mario Beauregard, do Centro de Pesquisa em Ciências Neurológicas e do Centro de Pesquisa em Neuropsicologia Experimental e Cognição da Universidade de Montreal, dissocia a consciência dos fenômenos meramente cerebrais, apontando para a existência da alma como um princípio imaterial e pensante, característica de toda entidade dotada de vida. (**Ciência**, *pág. 8).*

O meu, o seu, o nosso carma

Nas páginas centrais desta edição trazemos a primeira parte de um apanhado geral sobre o carma. Naturalmente, conscientes de que o termo não é espírita. Porém, dada a sua popularização entre nós e considerando que o nosso enfoque vai um pouco além do que estritamente denominamos de lei de Causa e Efeito, concedemos a possibilidade dessa apropriação das religiões e filosofias orientais.

Importante conceituar carma, *dharma* e *sansara*. Os tipos como o acumulativo, operativo, positivo e negativo; geográfico, financeiro, social, sexual, cultural, físico, intelectual, mental, emocional, espiritual, racial, conjugal.

E as palavras de Richard Simonetti, Divaldo P. Franco e Dalton Campos Roque. E as diversas interpretações, incluindo a de que a prática do Bem é capaz de atenuar e mesmo anular os efeitos negativos de atos cometidos no passado. (**Palavra dos Espíritos e dos espíritas**, *pág. 4 & 5).*

O primeiro Natal e Ano-Novo pós-pandemia

Ainda que oficialmente ainda estejamos na pandemia, os números de infecções, óbitos e de vacinação permitem-nos respirar um pouco mais aliviados neste Natal do que no do ano passado. A pergunta que deveríamos fazer é: como serão as minhas celebrações deste e dos próximos Natais e de Anos-Novos? Em que e quanto mudamos, se é que mudamos? E se estamos retornando ao normal, esse normal era espiritualizado ou feito só de superficialidades? (**Editorial**, *pág. 2).*

E também nesta edição

ADE-PR convoca Associados para Assembleia Geral

A atual diretoria da ADE-PR conclui mandato no final deste ano. Atendendo às determinações estatutárias, todos os Associados-Efetivos estão sendo convocados para a Assembleia Geral Ordinária marcada para o dia 14 de dezembro para a prestação de contas do atual biênio e escolha dos novos membros do Conselho da Administração (**Convocação**, *pág. 2).*

As imperfeições humanas são a causa dos sofrimentos humanos

Está lá, em "O Céu e o Inferno", cap. VII, 1ª parte, item 5º, a afirmação dos Espíritos Instrutores: "o sofrimento sendo inerente à imperfeição...". Ora, se a causa do sofrimento é a imperfeição espiritual, significa dizer que para sermos felizes basta eliminar as nossas imperfeições. Simples, não é mesmo? Claro que só na teoria. (**Reflexão**, *pág. 7).*

Os espíritos elementais e Vitor Hugo

Dois tópicos de "**Você Sabia?"** Os chamados espíritos da natureza formam uma classe especial de seres, em alguns casos conceituados como de condição sub ou infra-humana. Já, do escritor francês, detalhes sobre suas experiências mediúnicas na Ilha de Jérsey. (*pág. 3* e *7*).

Nossos Natais pós-pandemia

Este Natal será diferente? E o Ano-Novo também? Então voltarão a ser igual aos dos anos anteriores? Acostumamo-nos com as festas, reuniões em família, presentes, muita comida e bebida. No primeiro dia do ano, o espoucar dos fogos de artifício, ruidosos e luminosos, muitos brindes.

No ano passado, por conta da pandemia, bem pouco disso foi possível. Como se não bastasse os impedimentos dos encontros e até os abraços, muita gente teve que suportar a dor da saudade pela separação de entes queridos e amigos.

Allan Kardec, ao comentar a resposta dos espíritos Superiores na questão 738 de "O Livro dos Espíritos" que trata dos flagelos, lembra que *Quer chegue a morte por um flagelo ou por uma causa ordinária, não se pode escapar a ela quando soa a hora de partida; a única diferença é que com misso, no primeiro caso, parte um maior número de cada vez.*

Naturalmente que este raciocínio, embora absolutamente lógico, visto de longe, pode parecer um tanto quanto frio e distante das dores experimentadas pelos personagens envolvidos nos dramas pessoais, ainda que no caso em análise, tenha atingido o caráter coletivo em graus variados.

Porém, a questão que se impõe no momento é saber como será o nosso comportamento daqui para frente. Se os festejos natalinos vinham sendo alvo de críticas pelos excessivos interesses comerciais, não raro desvirtuando o verdadeiro caráter da celebração do nascimento do mais evoluído espírito que já pisou neste planeta e, por outro lado, as restrições por conta da pandemia configuraram um chamamento à reflexão mais profunda sobre a data, fica a pergunta no ar: que tipo de Natal desejamos e faremos?

Seremos capazes de equilibrar as satisfações materiais com as espirituais? Teremos aprendido alguma coisa para colocar em prática na vida diária do próximo ano quando o mundo voltar inteiramente ao normal, apesar de que muitos duvidam que isso venha a acontecer?

A pandemia terá sido um daqueles flagelos destruidores que, segundo os ensinamentos dos Instrutores Espirituais, *são, frequentemente, necessários para fazer alcançar, mais prontamente, uma ordem melhor das coisas, e em alguns anos, o que exigiria séculos?*

'Frequentemente'. Significa existir a hipótese de que não fosse necessária, afinal. Acidente de laboratório? De qualquer modo, independente dos propósitos humanos, uma coisa é certa: ocorreu com a permissão de Deus. E algum proveito dela Ele tirará para a Humanidade.

Porém, nós temos que ajudar para que o sacrifício de milhões de vidas interrompidas no mundo inteiro, de outras tantas marcadas por sequelas e pelo sofrimento emocional, não seja em vão. Que tenhamos aprendido alguma coisa, que possamos ter mudado um pouco por dentro, nos tornado mais sensíveis, solidários, humildes, tolerantes, fraternos.

Que tenhamos amadurecido um pouquinho mais, nos libertado de algumas ilusões como dinheiro, beleza, fama, poder. E quem sabe assim, possamos contribuir para a melhoria do ar espiritual que respiramos, evitando que flagelos como a pandemia do *coronavírus* tenham que repetir as mesmas lições que teimosamente insistimos em não assimilar.

Convocação para a Assembleia Geral Ordinária da ADE-PR

O presidente da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná – ADE-PR, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto Social e de conformidade com o Artigo 13 do mesmo Estatuto, convoca todos os Associados-efetivos em dia com suas mensalidades para a Assembleia Geral Ordinária, conforme abaixo:

Data: 14/12/21

Horário: 19,45h (1ª chamada); 20,00h (2ª e última chamada);

Local: Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6 – Curitiba – PR.

Pauta:

1 – Apresentação do Balanço Financeiro e Demonstrativo da Receita e da Despesa do biênio 2020-2021;

2 – Apresentação e exame do Relatório da Administração 2020-2021;

3- Apresentação do Parecer do Conselho Fiscal do Exercício;

4 – Eleição dos novos membros do Conselho de Administração e Fiscal para o biênio 2022-2023;

5- Assuntos Gerais.

Curitiba, 14 de novembro de 2021.

Wilson Czerski - presidente

ADE - PR
EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritísmo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Jornalista Resposável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Revisor
Vitor de Souza Ramos

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Tiragem desta Edição
600 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

Assinatura anual: R$ 20,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 c/c 205.755-7 CNPJ: 01.470.216.0001-83. Informações pelo e-mail: adepr@adepr.org.br

Três acontecimentos em quatro dias que mesmerizaram a atenção do mundo em 2011; o desaparecimento da religião em nove países; Marlene Nobre e os espíritos nos embriões congelados

No bimestre maio/junho de 2011 chegamos à edição de número 85. "Segue indefinida a situação da ADE-PR", esta foi a chamada principal. No texto, os detalhes. De fato, desde a edição anterior, tínhamos tido várias manifestações de apoio, até de fora do Paraná, algumas delas publicadas na edição em referência, ao lado do Editorial, na **Opinião do Leitor**. Porém, nada de prático.

O documento encaminhado à Federação Espírita do Paraná, passados três meses, não surtira efeito algum. E nenhuma Coordenadoria da ADE-PR, das várias que estavam vagas, havia sido preenchida, mesmo que interinamente.

Daí a frase mais importante da ocasião: "Portanto, a contagem regressiva para a suspensão das atividades ainda não foi interrompida". Felizmente, como se pôde verificar depois e na realidade atual, a ADE-PR segue atuando firme em seus propósitos, apesar da indiferença de muitos.

No **Editorial**, à página 2, tratou-se de três acontecimentos que, por assim dizer, impactaram o mundo em somente quatro dias. No dia 28 de abril, a pompa da realeza britânica no matrimônio do príncipe William e Catherine Middleton. No 1º de maio os rituais para a beatificação do papa João Paulo II. E, logo na manhã seguinte, a morte de Osama Bin Laden. Sem dúvida, relevantes reflexões para qualquer indivíduo, mas, principalmente, aos espíritas.

Na página 4, a notícia sobre a revista eletrônica "O Consolador" que, já então, completava quatro anos e outra sobre um estudo publicado no encontro da *American Physical Society*, dando conta de que a religião estava em vias de acabar em nove países: Áustria, Canadá, Finlândia, Irlanda, Holanda, Nova Zelândia, Suíça e República Tcheca. Na Holanda, por exemplo, a previsão era de que até o ano de 2050, 70% das pessoas não teriam religião alguma.

A seção **Livros que eu recomendo**, resenhou, na página 6, o livro "Saúde e Espiritismo". Na página seguinte, a premiação da atriz Tainá Müller no *4º Los Angeles Brazilian Film Festival* pelo trabalho no filme "As mães de Chico Xavier" que foi às telas naquele ano.

Na página 8 reproduzimos um artigo originalmente publicado pela ADE-SE no jornal "Opinião" de Aracaju, artigo este de autoria de Marlene Nobre. O título era "Os embriões congelados têm alma?". Para os que ficarem muito curiosos sobre a resposta, transcrevemos um pequeno trecho que elucida a questão, ao menos, na opinião da ilustre articulista. Diz ela: *(...) é fácil concluir que os embriões congelados podem ter ou não laços perispiríticos (fluídicos) a si ligados, dependendo da sintonia magnética entre encarnados e desencarnados. Mas isso não significa dizer de maneira alguma que o espírito vai ficar "congelado" ou então perder a liberdade de movimentação, visto que se trata de uma união, através de um tênue laço fluídico...*

Notícias diversas estamparam a página 10, além da seção **O que dizem os outros jornais**. Das primeiras, destacamos as que informavam sobre a reintegração do Clube do Livro Espírita de Curitiba à ADE-PR após cerca de dez anos de desvinculação por razões administrativas e da realização de mais uma Feira do Livro Espírita, promovida pela mesma ADE-PR, marcada para o início de agosto.

Finalmente, na página 12, na seção **Divulgar com Eficiência**, a utilização do *Power Point* como ferramenta auxiliar, principalmente, nas exposições das reuniões públicas e nos cursos ministrados pelos centros espíritas.

VOCÊ SABIA? - I

Que os chamados espíritos elementais, guardiães da natureza são de duas categorias: a) condutores, os mais evoluídos, e executores, em fase pré-encarnatória? Em "O Livro dos Médiuns", no item 295 (Q. 31 e NT), eles são também citados.

O jornal "O Imortal", março/1990 faz transcrição da *Revue Spirit* na qual São Luis confirma a informação de outro espírito sobre a existência de espíritos zeladores das flores. Já na edição de março/1860, pág. 98, São Luis leciona que: "... O Espírito elementar, antes de passar à série animal... não age senão sob a direção de inteligências mais elevadas...".

Em de janeiro/1869, pág. 18, encontramos que os gnomos, duendes, trasgos e demônios são criações de pura fantasia. Vê-se que em *OLE* (escala espírita) ao falar destes tais, de fato, apenas houve a intenção de associar a crença popular com certa categoria de espíritos. Ainda, assim, parece meio contraditório.

"O Livro dos Espíritos" trata, principalmente, nas questões 537 a 540 sobre os espíritos que interferem na formação dos fenômenos da natureza ("... uns comandam, outros executam").

Deolindo Amorim, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, no livro "Atualidade do Pensamento Espírita" cita os espíritos elementais: "... Espíritos governam o clima da Terra... entidades – os elementais da Teosofia. E na *Revue Spirit*, agosto-outubro/1992, perguntado sobre a existência deles, o tribuno baiano confirma assim: *Sim,... Alguns são de elevada categoria e comandam os menos evoluídos que se lhe submetem docilmente... condição de auxiliares daqueles que presidem aos fenômenos da Natureza... senão a grande maioria dos menos evoluídos que ainda não tiveram reencarnações na Terra, apresentam-se... com formas especiais, de pequena dimensão... Protegem os vegetais, os animais, os homens. Contribuem para os acontecimentos diversos: tempestades, chuvas, maremotos, terremotos...".*

O filósofo e escritor Herculano Pires, em "O Centro Espírita" coloca que "... os elementais ainda em evolução para a condição humana..." e em outra obra sua, "Vampirismo", reforça: "... Existem também os Espíritos da Natureza... semimateriais... chamados elementares.

Por fim, André Luiz. Em "Nosso Lar" ele descreve estas entidades: "... oito entidades... que me eram totalmente estranhas... servidores comuns do reino vegetal". E em "Libertação": "... pode ser considerada inteligência sub-humana... utilizadas nos serviços mais rudes da natureza... ignorância não confere responsabilidade... Situam-se entre o raciocínio fragmentário do macacoide e a ideia simples do homem primitivo da floresta...".

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Max Schubert, 212 Casa 17 - Boqueirão
Curitiba - PR - CEP 81720-300 - Fone: 3027-7479
E-mail: robsonbalaguer@hotmail.com

Introdução – o tema

Nesta edição iniciamos uma nova série dentro da seção "Palavra dos Espíritos e dos espíritas". Carma, com o é do conhecimento de todos, não é um termo espírita. Entretanto, devido à sua popularização por estas bandas, vamos utilizá-lo, até porque muito se dirá sobre o seu conceito. Ademais, muitos estudiosos, palestrantes, articulistas de jornais e revistas e escritores também se servem do termo.

As diferenças conceituais, incluindo os vocábulos "determinismo", a expressão "lei de causa e efeito" estão por toda parte. Aliás, vale ressaltar que, na condição de elaborador desta página, o editor deste periódico, embora autor do livro "Destino: determinismo ou livre-arbítrio?", preferiu abster-se de incluir informações contidas na referida obra, exceto as que mais diretamente lhe serviram de subsídio, na forma de bibliografia lá informada e que, portanto, podem aparecer também aqui.

Como fizemos com o tema "Perispírito", concluído na última edição, agora, novamente, vamos recorrer ao esquema de dividir o assunto em duas ou mais partes, ao longo desta e das próximas edições.

Os temas "Destino" e "Determinismo" serão tratados aqui em ocasiões futuras. E sempre cabe frisar que tudo o que será exposto não esgota, de modo algum o assunto, porém, além de traçar um panorama geral muito útil a muitas pessoas, não deixa de espelhar em grande parte o pensamento daqueles que se debruçaram sobre ele nos últimos tempos, incluindo, eventualmente até mesmo um ou outro de formação não espírita.

Conceituação de carma

Boa parte da nossa exposição cabe num tópico que poderíamos intitular de "Conceitos". Naturalmente, dentro disso, avançaremos para detalhes sobre o funcionamento do carma em si, como ele é gerado e como acaba incidindo na vida das pessoas, seja como algo determinístico ou cambiável através de ações neutralizantes, isto se considerarmos carma apenas como efeitos negativos.

Iniciemos com Albert De Rochas[1]: karma vem do *kerdar* dos caldeus, significando 'envoltório sutil como reflexo das boas ou más ações'.

Já Dalton Campos Roque e Andréia Lucia da Silva[2], afirmam que Karma, vem do sânscrito e significa 'ação', enquanto o *dharma* hindu é o dever, trabalho, missão. No conceito budista é o mérito ou benção. Para os autores, o mais correto é o primeiro; é a programação existencial ou reencarnatória ou missão de vida. Eles também informam que para Helena Blavastski, fundadora da Sociedade Teosófica, carma é a lei que ajusta o efeito à causa, no físico, mental e espiritual.

Estendendo um pouco mais essa conexão entre carma e *dharma.* Este seria a programação para quitar o carma ou a designação de uma missão, sempre proporcional às condições de execução do indivíduo, algo equivalente ao "Deus não põe fardo nas costas do homem maior que suas forças". Assim, mesmo os espíritos mais evoluídos assumiriam carma como missão e transformam em *dharma*.

Para o professor de filosofia e sociólogo da religião, James R. Lewis[3], carma vem de *kr* (do sânscrito) que significa 'agir', 'fazer'. Ele explica que Krishna, no *Bhagavad Gita* ensina que: para se libertar do *samsara* (ciclo reencarnatório), deve-se não gerar novos carmas o que se obtém pela supressão de todos os desejos. E isto seria possível de ser alcançado sem ascetismo ou vida de eremita, mas pelo equilíbrio de uma vida isenta de paixões.

José Antônio Vieira de Paula[4] entende que para os hindus, carma é ação; para o Espiritismo é a lei de ação e reação. Aqui, permitimo-nos discordar por entender que para eles, é o resultado bom ou ruim; não é ação, é a reação. Já os espíritas, normalmente, pensam no carma apenas como uma reação negativa.

Agora, examinemos mais detalhadamente estes conceitos. Por exemplo, no *workshop* do I Fórum Nacional Espírita de Curitiba, realizado em 21/04/05, Ademar de Mello concordou que carma significa ação ou agir e enumerou os seguintes tipos: a) acumulativo (o que será resgatado nas vidas futuras); b) operativo (a ser vivenciado na vida atual) e c) o gerado no presente, bom ou mau. Segundo o esquema dele e Edgard Cayce, o carma é dividido em saúde, social, ambiente (natural) e pode ser individual, familiar, populacional, racial,

Maria Ana de Brito Valim
Fonoaudióloga e Psicopedagoga . CRF 9353/PR
+55 41 99976-4833
maria_anavalim@hotmail.com
Av. Sete de Setembro, n 4214, conj. 203
80250-210 – Batel
Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação
Disfagia: Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)
Linguagem: Adulto nas Afasias e Demências e Infantil: Avaliação e Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central - PAC
Atendimento: Particular - Domiciliar e Consultório
Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia
Avaliação e Terapia Psicopedagógica
Orientação Insticuicional e Familiar.
Atendimento Particular no Consultório.

cultural, coletivo, planetário, cósmico.

Agora com a palavra Richard Simonetti[5]: a lei do carma é antes um meio do que propriamente uma causa. Os animais, como o homem, estão sujeitos às aberrações genéticas (causa isolada e natural), mas só aos homens ela se converte em mecanismo expiatório em expressão de lei divina de justiça. A anomalia existe de qualquer forma, mas aos homens tem uma finalidade determinada. Deus vale-se, também, de outros agentes da natureza (catástrofes) e do próprio homem (guerras, etc) para fazer executar seus desígnios e cumprir as necessidades de reajuste das criaturas.

Divaldo diz: "... todo bem que realizamos diminuirá o mal que já praticamos... porque a ação do bem é muito mais valiosa do que os efeitos que derivam do mal; é uma lei de compensação, não de cobrança".

Mas voltemos ao Dalton Campos e Andréia Lucia da Silva[2]. O carma é relativo à época, local, cultura e nível de consciência, do que se depreende que as consequências morais estão subordinadas às circunstâncias do momento da ação (intenção, grau evolutivo, etc). Assim também haveria uma relação direta entre a moral vigente (padrões aceitos) e as reações, mas o livre-arbítrio é acompanhar ou distanciar-se das leis morais. Se no momento, local e costumes, praticarmos algo que diferencie para mais ou menos, então há consequências. Se algo é aceito naquela sociedade e não fere as leis (respeito à vida, etc) não haveria consequência negativa.

Segue destes autores uma múltipla classificação do carma ou "karma", conforme a nomenclatura por eles utilizada. O carma divide-se em egokarma, grupokarma e polikarma. Divide-se também em rápido e lento e em três níveis de consciência – compulsório, autoconsciente e mesclado. Também possui dois níveis de avaliação – negociável (afiançável) e inegociável e atinge diversas áreas de atuação humana: geográfico, financeiro, social, sexual, cultural, físico, intelectual, mental, emocional, familiar, espiritual, racial, conjugal, policármico. Haveria o Karma urgente e o dispensável e, claro, o positivo e o negativo que respondem na mesma intensidade das ações que os provocaram.

E o que seria o karma lento? Para erros graves que necessitam de uma vida específica ou que exige encontros só possíveis em outras vidas. Quando autoconsciente, precisará de intermissão para a preparação e o carma rápido é transformado em lento. O carma afiançável é brando e os intercessores podem avalizar para a quitação. Se falhar, na próxima reencarnação, virá com juros e sem avalista; o inafiançável, resultante de atos premeditados e graves. Exemplos: tráfico, traições conjugais, assassinatos, suicídio, magia negra.

Quanto ao carma urgente divide-se em: 1- presente (independente do tipo de padrão de pensamento, conduta, etc). Ex. câncer súbito. 2- latente – presente, mas só se manifesta por alguma coisa negativa. Ex. câncer do hábito de fumar.

Interpretações

Comecemos com Divaldo Pereira Franco[6]. Ele diz: "conforme o conceito kardecista da lei de causa e efeito, tudo o que nos acontece hoje é resultado de atos que praticamos ontem". Porém, mais à frente diz: "Mas nós não estamos na Terra para sofrer nem mesmo para pagar, como normalmente se diz, aqui estamos para nos reabilitar, para nos reeducar, para progredir".

Ainda Divaldo, na mesma obra. As doenças hereditárias podem significar carma coletivo e repete mais uma vez "... todo bem que realizamos diminuirá o mal que já praticamos... porque a ação do bem é muito mais valiosa do que os efeitos que derivam do mal; é uma lei de compensação, não de cobrança".

Na mesma linha de pensamento encontramos Eurípides Khüll[7]. A vítima de um sofrimento qualquer, segundo ele, se nada deve nessa reencarnação, necessariamente errou no passado.

Já Ary R. Wambier, no *e-book "Renascer ainda"* escreve sobre o carma atenuado, presente quando, por mérito próprio ou intercessão, sem condições de suportar tudo no presente, desdobra em novos prazos ou por neutralização por créditos. Haveria, também o carma suspenso, uma moratória sem quitação; o carma agravado quando se contrai novos débitos e o carma antecipado quando decide assumir uma parcela que estava reservada ao futuro.

Referências:

[1] DE ROCHAS, Albert. *As Vidas Sucessivas.* 1ª ed. Bragança Paulista-SP: Lâchatre, 2002;

[2] ROQUE, Dalton Campos & SILVA, Andréia Lucia. *O Karma e Suas Leis*. 1ª ed. Curitiba-PR: Editora ISC;

[3] LEWIS, James R. *Vida após a morte.* São Paulo-SP: Makron Books do Brasil Editora Ltda;

[4] O Imortal, agosto/1999;

[5] Revista Internacional de Espiritismo, julho/1998;

[6] SAEGUSA, Cláudia. *Divaldo responde 2*. 1ª ed. São Paulo-SP: Intelítera, 2014;

[7] KHÜLL, Eurípides. *Animais nossos irmãos.* 1ª ed. São Paulo-SP: Petit, 1994.

Dr. Cláudio Roberto Kleinhans CRO/PR 9161
Cirurgião dentista especialista em Implantodontia,
Ortodontia e alinhadores ortodônticos (invisalign doctor)
(41) 3019-9038 (41) 99748-3240 (41) 99192-5306
www.claudio.odo.br doutor@claudio.odo.br
Praça Rui Barbosa, 827 - Sala 402 - Centro CEP: 80.010-030 - Curitiba - PR
invisalign DOCTOR

Para a ciência, o câncer é má sorte

Wilson Czerski

Na revista "Cultura Espírita", n° 72, de março/2015, José Henrique Rubim de Carvalho reproduz informações do periódico científico *Science*, datado de janeiro de 2015, na qual consta a afirmação de médicos de que pelo menos em dois terços dos casos da doença, esta surge por mera má sorte dos pacientes.

Dito de outra forma, os tumores se originariam de mutações aleatórias e não por fatores hereditários ou ambientais. Naturalmente, que para eles uma causa espiritual sequer é cogitada.

A pesquisa foi desenvolvida pela Universidade John Hopkins, mas não considerou o câncer de mama e de próstata. Foram estudados 31 tipos de câncer e em 22 deles a causa estava na mutação genética.

Segundo as conclusões do estudo, pessoas que vivem muito tempo e não têm câncer mesmo que se exponham a fatores de risco (vida não saudável) não necessariamente têm bons genes, mas sorte, segundo o prof. Bert Vogelstein. Os casos de incidência estão relacionados ao aqui e agora e as células multiplicadas desorganizadamente sofrem a ação de energias que potencializam as já existentes nas mitocôndrias levando ao tumor.

Aqui, porém, como se observa, parece haver uma confluência destes cientistas com esclarecimentos provindos da espiritualidade, especialmente através do repórter do Além, André Luiz. Na obra "Os Mensageiros", capítulo 48, citada por José Henrique, encontramos: "Vê-se pelo excesso de intemperança das células, sobre as quais não exerce nem mesmo controle parcial que este homem viveu bem distante da disciplina de si mesmo".

"O livre-arbítrio faz com que o espírito escolha seus padrões e conteúdos psíquicos... mantendo-se nas distonias mentais e nas enarmonias. Dessa forma o Espírito jorra sobre suas células estas energias morbosas fazendo-as entrar em mutações aleatórias, que geram tumores neoplásicos".

Note-se que apesar do parágrafo acima parecer guardar sintonia com o anterior e o próprio estilo do autor espiritual, não o encontramos na obra citada, conforme referenciado pelo articulista.

Diferentemente do que ocorre com outro apontamento seu, indicando trecho da obra "Evolução em dois mundos", capítulo XX que esclarece: "Desarticulado, pois, o trabalho sinérgico nesse ou naquele tecido, aí se interpõem as unidades mórbidas, quais o câncer que... imprimem acelerado ritmo de crescimento a certos agrupamentos do órgão... causando tumores invasores e metastáticas... a mutação no início, obedeceu a determinada distonia, originária da mente, cujas vibrações sobre as células desorganizadas tiveram o efeito de projeções de raios X ou de irradiações ultravioletas, em aplicações impróprias. Emerge, então a moléstia por estado secundário em largos processos de desgaste ou devastação, pela desarmonia a que compele a usina orgânica...".

De ambas as obras, "Os Mensageiros" e de "Evolução em dois Mundos", muito mais há a aprender sobre o surgimento de enfermidades como o câncer, esclarecimentos estes que sempre apontarão para causas profundas do âmago do ser, cujas raízes foram fincadas nesta ou em vidas pregressas, nunca, porém, aleatórias e frutos do azar para uns e boa sorte gratuita para os que por elas não são acometidos.

Esclarecendo

Carlos Augusto de São José

Em mediunidade, o agente ativo é o Espírito comunicante e o agente passivo é o médium. Assim, como na hipnose, o agente ativo é o hipnotizador e o agente passivo é o hipnotizado, da mesma forma que no passe o agente ativo é o passista e o agente passivo é a pessoa que toma o passe. Fica claro que o ativo é o que promove e executa a ação e o passivo é o que sofre, recebe a ação.

É comum, em reuniões mediúnicas, o dirigente pedir passividade ao médium, ou seja, submeter-se a ação do Espírito, benfeitor ou não. A passividade mental possibilita maior autenticidade no fenômeno. Diferentemente, a atividade mental pode propiciar o animismo. A passividade ideal compreende conhecimento e disciplina, anulando hesitações e interferências.

O componente moral é indispensável por sabermos que o controle das comunicações passa pelos valores íntimos do médium. Quanto mais aperfeiçoamento moral, abnegação, domínio das técnicas mediúnicas, desinteresse por resultados e obstinação em servir, mais reais e construtivos serão os resultados.

Os Espíritos em desequilíbrio assim serão contidos para o esclarecimento desejado e os benfeitores, com base no nosso magnetismo enobrecido, operarão como o oleiro molda o vaso perfeito na docilidade do barro que se oferece para obra de arte.

Sugerimos que se estudem os livros "Desobsessão", "Nos Domínios da Mediunidade" e "Mecanismo da Mediunidade", todos de autoria de André Luiz pelas mãos fiéis de Chico Xavier.

A diferença entre ateu e agnóstico

Carlos Augusto de São José

Enquanto os ateus negam a existência de Deus, os agnósticos alegam a impossibilidade de provar a existência – ou não – de Deus. Embora existam relatos de povos primitivos que não acreditavam em nenhum deus, a expressão ateísmo (que significa, em grego, "negação de Deus") foi cunhada no final do século XVI, época da Inquisição. Pode-se afirmar que o ateísmo é subproduto da Inquisição.

Quando a Igreja Católica quis suprimir toda e qualquer dissidência, seus métodos inquisitoriais levaram à formação de um judaísmo clandestino e às primeiras declarações de secularismo e ateísmo na Europa, afirma Armando Araújo Silvestre, cientista da religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo.

Já a expressão agnosticismo ("deus desconhecido", também em grego) é mais recente e atribuída a T.H. Huxley, cientista inglês do século XIX. "Ele elaborou essa expressão para descrever seu próprio estado mental, não para negar totalmente Deus, mas para expressar dúvida quanto à possibilidade de atingir o conhecimento e para protestar ignorância a respeito de um grande número de coisas", diz Silvestre.

O sofrimento sendo inerente à imperfeição...

Wilson Czerski

Quanto aprendizado podemos extrair deste segmento de frase. O sofrimento é o oposto de felicidade e se a causa do sofrimento é a imperfeição espiritual, significa dizer que para sermos felizes basta, eliminar as nossas imperfeições. Simples, não é mesmo? Claro que só na teoria. Se fosse tão fácil assim, todos nós já seríamos felizes há muito tempo.

Já estamos reencarnando, talvez, há muitos milhares de anos e possivelmente façamos parte das primeiras tribos do *Homo sapiens* que surgiu por aqui há 350 mil anos. E como é fácil constatar estamos, ainda, muito longe, tanto da perfeição quanto da sua consequente felicidade.

A boa notícia é que estamos a caminho, já aprendemos muito e melhoramos muito. Não somos mais aqueles seres primitivos de outras eras. Estamos num orbe de provas e expiações, trabalhando e aprendendo para se candidatar a pertencer a um mundo de regeneração. Examinemos algumas dessas imperfeições que tanto nos atrapalham a caminhada, impedindo de sermos um pouco mais felizes.

No livro "O Céu e o Inferno", cap. VII, 1ª parte, item 5º, encontramos: "o sofrimento sendo inerente à imperfeição...". No item 2º: "A felicidade perfeita é inerente à perfeição obtida pela purificação completa do espírito**.** Toda imperfeição é, ao mesmo tempo, uma causa de sofrimento e de privação de ventura". Item 3º: "Não há uma só imperfeição da alma que não acarrete consequências desagradáveis, inevitáveis... a soma das penas é proporcional à soma das imperfeições...".

Se consultarmos "O Livro dos Espíritos", na questão 133ª nos deparamos com o seguinte trecho: "... as dificuldades da vida, frequentemente, são consequências da imperfeição do Espírito; quanto menos tenha de imperfeições, menos tem de tormentos. E na 917, que "de todas as imperfeições a mais difícil de se combater é o egoísmo".

Portanto, o sofrimento não é uma imposição de Deus nem mesmo necessidade ou pré-requisito para a evolução espiritual. Em teoria, se desde o início o ser humano tomasse o caminho do Bem e se apressasse a excluir suas imperfeições ele não sofreria. Porém, tendo sido criado simples e ignorante, é natural que ele se veja na impossibilidade de obter a perfeição de um momento para outro.

Mas quanto mais rapidamente ele se conscientizar sobre essa necessidade de aperfeiçoamento, reconhecendo que só depende de seus esforços para atingir o objetivo, tanto mais rápido ele se libertará do sofrimento.

Todavia, o que é a perfeição? Uma pista encontramos na questão 107 de *OLE*, quando dentro do tópico "Escala Espírita", explica sobre as características gerais dos Espíritos da segunda ordem, os bons espíritos. São os que ainda estão distante dos espíritos perfeitos, mas bem superiores às ordens anteriores que são aqueles que são muito imperfeitos e, por isso, muito sofrem.

À ordem dos Espíritos bons pertencem as classes dos benevolentes, dos sábios, dos que possuem sabedoria e os superiores. Em todos eles prevalece o desejo do bem, alguns mais ligados às ciências, outros à bondade, isto é, possuem maior desenvolvimento intelectual uns e dos sentimentos, outros. Porém, em todos eles o espírito domina a matéria.

Estas qualidades reunidas significa que as imperfeições na construção das asas evolutivas do espírito, quer a intelectual, quer a moral, já são muito menores do que nos indivíduos pertencentes à Terceira Ordem, carregados de imperfeições e escassos em virtudes.

Sigamos adiante. Em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. III, item 17 fala-se sobre os mundos regeneradores, transição entre os de expiações e provas e os felizes. Neles há influência da matéria, experimenta-se as sensações e desejos como nós outros, por aqui, mas já se libertaram das paixões sais violentas que tanto mal causam aos seres humanos. "Neles – afirmam os Instrutores Espirituais -, todavia, não está ainda a felicidade perfeita, mas a aurora da felicidade...".

Ainda do *ESE*, pinçamos do cap. XVII, item 3 (Caracteres da perfeição) as seguintes características, todas elas significando menos imperfeições e maior grau de felicidade: fé em Deus, na sua bondade, justiça, e sabedoria; também fé no futuro. O homem de bem, faz o bem pelo Bem, **é** benevolente para com todos. Respeita todas as crenças.

Não tem ódio, rancor ou desejo de vingança; perdoa as ofensas, é tolerante com as fraquezas alheias, não sente satisfação em apontar as falhas alheias, combate as próprias imperfeições e não se envaidece com as posses materiais. Usa sem abusar do que possui. Trata bem os que estão sob sua autoridade ou dependência, se em posição inferior e c Cumpre bem seus deveres.

Aí está. É difícil? Sim, sem dúvida. É uma tarefa que exigirá de nós muito esforço, força de vontade, disciplina, dedicação. E tempo. Não será da noite para o dia e, provavelmente, para a imensa maioria das pessoas, sequer de uma encarnação para outra. Mas temos que começar em algum momento e acelerar este processo tanto quanto possível.

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje. Não deixe para a próxima reencarnação aquilo que puder fazer nesta. Até porque não sabemos quando teremos nova oportunidade de para aqui regressar. E aquilo que fizermos agora, se bem feito, não será preciso fazer depois.

Cada imperfeição a menos, uma felicidade a mais. Trabalhemos, se não pelos outros, ao menos, por nós mesmos, embora, uma ação, em grande parte, passe necessariamente pela outra.

VOCÊ SABIA? II

Que o escritor Vitor Hugo teve as primeiras experiências com mesas girantes na Ilha de Jérsey onde esteve em exílio em setembro de 1853. Não acreditou no início, mas mudou de opinião quando a mesa soletrou 'Leopoldine', nome da filha morta afogada num acidente de barco no rio Sena, em 07/12/1843, aos 19 anos de idade?

A médium que servia aos espíritos era Delphine Girardin. Ela era poetisa, romancista e dramaturga e fê-lo participar das mesas girantes de cuja sessão há ata de Augusto Vacquerie no livro *Le Miettes de l'Histoire*. Viria a desencarnar em 29/06/1855. Mas em dois anos e meio, sem ela, as sessões se repetiram na casa de Vitor Hugo.

Nessas sessões, André Chunier, um poeta guilhotinado, terminou um poema. Segundo Léon Denis, em "No Invisível" a esposa e o filho de Vitor Hugo comunicaram-se com Shakespeare, Moliére e Galileu; e Marcel Souto Maior, em "Kardec, a Biografia", lista outros espíritos ilustres como Balzac, Dante, Rousseau, Sócrates, Maquiavel e Joana D'Arc.

Ressalte-se que, conforme o "Anuário Espírita" 2002, muitas mensagens recebidas por Victor Hugo, em Jérsey, eram de espíritos ignorantes e/ou brincalhões, falando inclusive sobre a realidade da metempsicose.

O "Ponto de Deus" no cérebro humano

Foto: PopTika / Shutterstock

Chama a atenção um artigo encontrado no *site* do Instituto de Longevidade MAG, do dia 02 de março de 2020. Este artigo está na seção Longevidade e Comportamento e tem por título "Ponto de Deus: conheça a área da inteligência espiritual no cérebro".

Depois da avaliação intelectual através do QI, ou Quociente de Inteligência, e da inteligência emocional, já de algum tempo fala-se sobre a Inteligência Espiritual relacionada com uma determinada área do cérebro das pessoas.

Há duas décadas os neurocientistas Danah Zohar e Ian Marshall escreveram o livro "QS: Inteligência Espiritual", no qual apontam para a existência de um local no cérebro responsável pela espiritualidade. O chamado Ponto de Deus estaria localizado nos lobos temporais, regiões do cérebro localizadas acima das orelhas, áreas que processam o reconhecimento visual e a percepção auditiva e também ligadas à memória e às emoções.

Essas áreas são fortemente ativadas em momentos de transcendência e espiritualidade e acionadas em "experiências com grandes *insights*, iluminações ou com a arte, abrindo-se à transcendência e à criatividade".

Por meio da inteligência espiritual se é "capaz de criar conexões de sentido e significado entre todas as coisas" - explica o especialista Fabrício Nogueira – e que desenvolve um sentido de vida, fundamental nas forças motivacionais e relações interpessoais.

A Inteligência Espiritual, segundo os cientistas, parece inata, mas precisa ser desenvolvida e estar em equilíbrio com a intelectual e a emocional. E aí os autores do livro anteriormente citado dão algumas pistas sobre como autoavaliar-se e consequentemente desenvolver a IE.

Antes, porém, acrescentamos dois outros apontamentos sobre esta região cerebral à qual os cientistas atribuem a função de nos ligar ou ativar a transcendência do ser humano, os lobos temporais.

A revista "Isto É", nº 1.489, de 15/04/1998 noticiou que Vilayassur Ramahandran, da Universidade da Califórnia, descobriu em fevereiro daquele ano que um "gatilho cerebral" (palavras como Deus, fé, Jesus), causa frenesi do sentimento de religiosidade com atividade eletromagnética na parte direita do lobo temporal, a mesma usada pelos médiuns.

Já a revista *Veja*, nº 1.995, de 14/02/2007 faz referência ao lobo da insula, também conhecido como ilha de Reil, localizada na profundidade do lobo temporal. Do tamanho de uma ameixa seca, trabalha junto com o córtex pré-frontal e a amígdala no controle das emoções; é uma espécie de intérprete para traduzir cheiros, sabores em emoções e sentimentos. Segundo uma definição, é nela que corpo e alma se encontram (grifo nosso).

Então, passemos às dez recomendações formuladas pelos neurocientistas que, segundo eles, favorecem à aquisição do autoconhecimento que, por sua vez, podem contribuir no desenvolvimento da Inteligência Espiritual.

1. Autoconhecimento: entender melhor suas próprias crenças e valores e os fatores que a motivam;
2. Espontaneidade: buscar a conexão consigo próprio, afastando medos e receios, além de sentimento de culpa;
3. Idealismo: agir a partir de fortes princípios e crenças – e viver de acordo com seus propósitos;
4. Holismo: pensar de forma holística, considerando o todo e não apenas uma parte ou aspecto, bem como ter sentimento de pertencimento;
5. Compaixão: ter uma profunda empatia com o outro, conectando-se com sentimentos e necessidades alheias e manifestando respeito e amor;
6. Respeito à diversidade: valorizar as pessoas pelas diferenças, tendo consciência de que são fontes de aprendizado e transformação;
7. Independência: demonstrar autonomia em relação à condução da própria vida, tendo a coragem de se colocar contra uma multidão se for preciso para defender suas convicções;
8. Questionamento: manifestar a tendência a perguntar os porquês, buscando entender as coisas e chegar à profundidade delas;
9. Adaptabilidade: olhar a situação ou problema de diversos ângulos para ter uma visão mais ampla do contexto ou cenário;
10. Foco: perceber a complexidade da vida sem perder a capacidade de focar o essencial.

Bem, muitas dessas recomendações, ditas de outra forma, são também defendidas pelo Espiritismo. Por outro lado, poderíamos acrescentar aqui a necessidade imperiosa e o papel fundamental desempenhados neste processo de desenvolvimento e uso da Inteligência Espiritual da oração e da fé.

AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR

"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@lahboro.com.br
www.labhoro.com.br
LABHORO
www.labhoro.com.br
"Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente"